

Sr. Gards

S. Paulo 9 de Junho de 1892

Permitta que me
envolva um pouco em
assumpto a que não
fui chamado, mas não
posso ficar por mais tempo
callado diante dos factos
que observo com a mais
amargurada tristeza.

Trato da situação politica
com referencia ao novo
Estado.

Nunca supuz que
o tradicional caracter
do paulista chegasse
ao ponto de abastardamento

a que hoje o vejo reduzido!

A franqueza rude que
constitua em as dos faces
desse mesmo caracter,
vejo substituir a dubiosa-
de, o receio de desagradar
a Pedro ou a Paulo, em-
fim o franco systema do
pão de dois bicos.

O momento que atravessamos
não pode ser de
tergiversações, tanto mais
que o que está em jogo
é o prestigio da propria
Republica de que é Deposi-
tario principalmente o
Presidente da Rep^a.

Aqui os grupos este-

maços e que nenhum va-
lor representam na cotacão
política, pronuncião-se abes-
tamente pelo Glycerio ou
pelo ^{Dr.} Prudente; mas o ele-
mento influente, si bem
que intestinamente dividido,
procura apparentar uma
harmonia que não existe,
e o que é mais, estabele-
cer uma neutralidade
a meu ver criminosa
e incompativel com
o papel proeminente que
sempre representou S. Paulo
na solucão dos problemas
de politica nacional.

A propria Comissao
Central que e' o organo
desse elemento ja deu
suas mostras de sua inepcia
com a celebre circular
peneira com que procura
tapar o sol de discordia.

A politica estadual nao
pode escapar a influen-
cia da politica federal
que projecta-se e repercu-
te em toda parte.

Ara, para o dia 26 do
corrente esta' marcado
a eleicao para dois depu-
tados e um Senador
ao Congresso Federal.

A unica chapa ate'

agora apresentada é a do
Glycerio, que está em franca
oposição ao governo fe-
deral. A premissão,
país, é de que esses ho-
meus vão seguir o em-
tudo. Mas, os señores que
dirigem a maioria go-
vernamental, aliás não
muito grande, nem muito
consistente, por compôr-se
de elementos heterogêneos
- olim dissociabiles -, não
deveriam consentir que a
oposição engrossasse mais
as suas forças, deixando
correr a revêlia pleitos
electoraes, principalmente

quando elles não podem
deixar de ter uma signi-
ficancia bem expressiva
com a este Estado, que
é a terra do proprio Preser-
vente da Republica.

Quero crer que o Sr.
Rodrigues Alves, já nunca
foi jacobino, seja pelo
governo, mas o Marciano
de Silva, é voz publica.
Vae naturalmente
reassumir as suas func-
ções de Secretario privado
de Glycerio.

Quanto ao bucinato,
consta-me (ouvi de pessoa
competente) que chegou

a redigir uma declaração de que não aceitava a candidatura, por ser recomendado pelo Glycerio, com quem está em divergencia pelos factos ahí occorridos; mas devido a intervenção de alguém, cujo nome ignoro, tal declaração não foi publicada.

A meu ver esta gente está na expectativa de algum movimento mais serio, para então se pronunciar pelo mais forte. Por enquanto as canções fluctuam igualmente, e recessos de não fazerem peso sufficiente p^o fazer sossegar

uma delas, aguardam e outros
o fazem de modo a se porerem
a salvo.

Esta é ainda uma das notas
características, a meu ver, do
política de concentração: avas-
sala de tal forma os espiritos
e tira-lhes a energia precisa
p^{ra} pronunciarem-se franca-
e lealmente, conforme o ver-
dadeiro modo de pensar de
cada um. É uma lastima!

Sem mais, e pedindo
desculpas por esta trada
subscrevo-me seu

Seu

Américo B. de
Cavalcanti

N. Gal Jardim 41